

## **EMBATE INGLÓRIO**

Luiz Carlos Bresser Pereira

*O Estado de S.Paulo Agosto 1996*

Na disputa pela prefeitura de São Paulo temos hoje um embate inglório entre o populismo de direita e o corporativismo de esquerda. Entretanto, na medida em que nenhum dos dois candidatos tem condições de se identificar com o centro, este afinal tenderá a ser ocupado pelo candidato anti-populista de centro-esquerda, que assim preencherá a principal condição para vencer as eleições. Celso Pitta é o representante do populismo de direita, que por enquanto vem crescendo; Luiza Erundina é a candidata da esquerda corporativista que chegou ao teto e agora começou a declinar nas pesquisas de opinião; Francisco Rossi identifica-se com o populismo clássico, que só tende a perder espaço; José Serra sofreu um declínio inicial previsível, mas, à medida em que sua competência administrativa, seu anti-populismo e seu compromisso com a modernidade de centro-esquerda se afirmem, veremos provavelmente reverter-se a atual tendência e o candidato de PSDB passar a disputar a liderança das intenções de voto.

Esta previsão parte do pressuposto de que nem o populismo nem o corporativismo têm suficiente apoio em São Paulo para serem vitoriosos. Os dois candidatos que representam essas tendências, um foi ex-prefeito de São Paulo, o outro tem o apoio do atual prefeito.

Luiza Erundina foi fiel a sua posição de esquerda e em sua administração deu absoluta prioridade à área social. Nesse sentido foi uma boa prefeita. Do ponto de vista financeiro também revelou-se capaz ao não incorrer em déficit público e, portanto, ao não aumentar o endividamento da prefeitura. Entretanto seus compromissos com a burocracia municipal levaram-na a elevar substancialmente os salários dos funcionários, de forma que restaram poucos recursos para realizar investimentos. Foi por aí que se manifestou o corporativismo do seu partido e de sua administração.

O atual prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, passa também por ter realizado uma administração competente. E, de fato, revelou mais uma vez que é um bom tocador de obras. Entretanto, se refletirmos um pouco, veremos que

---

seu governo tem sido um exemplo dos dois maiores males da política brasileira: o elitismo e o populismo.

Não existe hoje nenhuma dúvida de que se o Brasil não enfrentar com firmeza o problema da concentração de renda, jamais alcançará a modernidade desejada. Temos em nosso país um dos índices de desigualdade econômica mais elevados de todo o mundo. Somos um país com uma classe alta e uma classe média com padrões de Primeiro Mundo, mas que não representam mais do que 30 por cento da população; em contrapartida, temos uma classe operária pobre e uma classe marginal paupérrima, que nos colocam no Terceiro Mundo.

Ora, o que tem sido a administração Paulo Maluf senão um processo de agravamento ainda maior da concentração de renda existente? Ao invés de gastar em educação e saúde para os pobres, gastou em túneis e avenidas para os ricos. Inovou na administração da saúde, com o PAS, mas este não nem tem condições de atender toda a população, já que leva os médicos que controlam as cooperativas a limitar seus custos não atendendo os casos mais caros. Fez uma proposta sem dúvida inteligente para a habitação popular, com o projeto Singapura, mas gastou mais fazendo propaganda do projeto do que investindo nele: o número de residências entregues é ínfimo. Na verdade, o prefeito e seu candidato sabem que o apoio com que realmente contam é dos ricos e da classe média conservadora, e respondem a isto privilegiando esses dois grupos.

Por outro lado, sabemos que a tragédia da política brasileira nestes últimos anos tem sido o populismo econômico, ou seja, a prática política de não reconhecer limitações para as despesas do Estado e gastar, gastar, incorrendo em déficit público. Déficit público que significa aumento da dívida pública. Déficit público que implica em crise fiscal, em inflação, em redução das taxas de crescimento e em concentração de renda.

Ora, o que foi o governo Maluf nestes últimos quatro anos senão um exercício de populismo econômico? Populismo econômico que se definiu por elevado déficit público, que pode ser medido pelo brutal aumento do endividamento da prefeitura de São Paulo. Em dezembro de 1992, ao terminar a administração anterior, a dívida fundada de São Paulo era de 2,2 bilhões de reais; em dezembro de 1995 mais que dobrara, alcançando, em termos deflacionados, 5,2 bilhões de reais. Hoje já é muito maior. Realizar obras através de um déficit público dessa magnitude não representa segredo nenhum. É apenas uma expressão da mais deletéria das práticas políticas brasileiras.

À medida que a campanha pela prefeitura de São Paulo se desenvolva nos próximos 30 dias as deficiências dos dois ex-prefeitos irão ficando mais claras.

É por essa razão que é possível prever o crescimento de José Serra. O candidato do PSDB está comprometido com a modernidade e a justiça social. Sempre se notabilizou pelo anti-populismo e pelo anti-corporativismo. Tem uma ampla experiência administrativa e política. Está identificado com o governo Fernando Henrique e com o governo Covas. Tem todas as possibilidades ocupar o centro, crescer nas intenções de voto e vencer as eleições de 3 de outubro.